

**FORMAÇÃO ACADÊMICA DOS ENFERMEIROS
E SEUS IMPACTOS NA ATUAÇÃO PROFISSIONAL:
ESTUDO EM UMA UNIVERSIDADE PRIVADA DO RECIFE – PERNAMBUCO**

**ACADEMIC TRAINING OF NURSES AND THEIR
IMPACTS ON PROFESSIONAL PRACTICE: A
STUDY AT A PRIVATE UNIVERSITY IN RECIFE -
PERNAMBUCO**

Iracema Silva Meireles Suzano¹

Flávio Pereira da Silva²

Resumo: Os enfermeiros são profissionais de grande importância aos serviços de saúde, pois são os que atuam no gerenciamento da equipe de enfermagem e assim, no gerenciamento do cuidado prestado. A formação acadêmica, por sua vez, é a chave para uma boa atuação futura destes profissionais de saúde. Sendo assim, objetivou-se no estudo, analisar a formação acadêmica dos enfermeiros em uma universidade privada do Recife e seus impactos na atuação profissional. Para obtenção dos dados, realizou-se uma entrevista, a partir de um questionário semiestruturado, com intuito de saber a opinião dos entrevistados sobre as

1 Especialização em III CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU (ESPECIALIZAÇÃO) DIDÁTICO-PEDAGÓGICO pela Universidade Federal de Pernambuco, Brasil(2020). GRUPO DE PESQUISA da Universidade de Pernambuco

2 Licenciatura plena em pedagogia. Trabalha no Colégio Santa Maria. Coordenador Pedagógico



perguntas propostas na conversa. O instrumento para coleta de dados (questionário) apresentou questões fechadas e abertas, assim como informações dos participantes. A entrevista foi realizada com 63 alunos da faculdade particular. A partir das análises, viu-se que a realidade da formação acadêmica do profissional de enfermagem mudou radicalmente nas últimas décadas, pois para manter o ritmo da prática clínica atual frente a tradicional, os “novos” profissionais de enfermagem devem ter mais conhecimentos sobre determinadas áreas de trabalho, atendendo uma demanda social e de saúde da população. Desse modo, tem-se a necessidade de um ensino ativo e que tenham sentido para a vida do estudante, assim como algumas mudanças e conhecimento maior sobre os documentos que regem a educação em geral. As

análises apresentados servem de subsídio para outros estudos em educação, saúde e afins.

Palavras-Chave: Formação profissional, enfermagem, currículo.

Abstract: Nurses are professionals of great importance to health services, because they are those who work in the management of the nursing team and thus, in the management of the care provided. Academic training, in turn, is the key to a good future performance of these health professionals. Thus, the objective of this study was to analyze the academic training of nurses in a private university in Recife and their impacts on professional performance. To obtain the data, an interview was conducted, based on a semi-structured questionnaire, in order to know the interviewees' opinion about the questions pro-



posed in the conversation. The instrument for data collection (questionnaire) presented closed and open questions, as well as information from the participants. The interview was conducted with 63 private college students. From the analyses, it was seen that the reality of the academic education of the nursing professional has changed radically in recent decades, because to maintain the rhythm of current clinical practice compared to the traditional, the “new” nursing professionals should have more knowledge about certain areas of work, meeting a social and health demand of the population. Thus, there is a need for an active teaching that has meaning for the student’s life, as well as some changes and greater knowledge about the documents that govern education in general. The analyses presented serve as a subsidy

for other studies in education, health and the like.

Keywords: Professional training, nursing, curriculum.

Introdução

Partido de um contexto prático, a formação acadêmica deve buscar uma ampliação de sua reflexão, construção ou desconstrução das suas expectativas sobre a profissão. Nesta etapa os mediadores possuem influência na elaboração dos saberes dos profissionais em formação (NOBRE; MORAES, 2015). Algumas das mais importantes dimensões da relação entre ensino superior e sociedade estão associadas ao grau de satisfação do graduado em seu ambiente de trabalho, em qualquer organização, pública ou privada.



Entretanto, muitos estudantes, ao se formarem e ingressarem no mundo do trabalho, apresentam dificuldades de colocar em prática os modelos de enfermagem e a metodologia de trabalho aprendida, tendo que se adaptar a um sistema funcional meramente assistencial. Um dos fatores que podem ser citados está o no fato do próprio ensino tradicional de muitas instituições de ensino superior, os quais são métodos que não favorecem um desenvolvimento contextualizado da realidade.

Nesse contexto faz relevante pensar o fato de que a grande curricular das instituições de formação acadêmica de ensino superior dos futuros enfermeiros possui impacto direto na atuação profissional, assim como podem favorecer ou não a interação dos estudantes com a realidade que poderá se deparar caso adentrem

ao mercado de trabalho.

O setor da saúde é uma área que sofre constantes mudanças e avanços no conhecimento, através da pesquisa, introdução de novas tecnologias etc. Por esta razão, é essencial que os profissionais de saúde, incluindo o enfermeiro, se atualizem e complementem sua formação acadêmica, tendo como objetivo oferecer assistência de qualidade e uma prática baseada em evidências científicas.

Dessa forma, conhecer a demanda formativa dos enfermeiros e a necessidade de formação pode ser considerado como passo inicial de um processo cíclico, que contribui para a formação global e para estratégias de ensino dos funcionários de uma organização ou grupo de profissionais. Outro aspecto importante para avaliar corretamente as necessidades de formação rela-



ciona-se a quem está interessado na formação de enfermeiros.

Logo, compreende-se que a formação é um processo necessário, complexo e não concluído, sendo realizado continuamente no exercício profissional pelas experiências e estudos, que envolvem e conduzem reflexão, saberes de experiência e identidade.

A partir da importância de se observar e discutir a qualidade acadêmica dos enfermeiros que irão atuar no mercado de trabalho, assim como a grade curricular dos cursos de enfermagem das instituições de ensino superior à pesquisa se volta ao seguinte questionamento: qual impacto da grade curricular na formação acadêmica dos futuros enfermeiros?

Nesse sentido, objetivou-se com a presente proposta analisar a formação acadêmica

dos enfermeiros em uma universidade privada do Recife e seus impactos na atuação profissional.

Metodologia

A pesquisa se caracteriza como um estudo quanti-qualitativo. Segundo, Creswell e Clark (2011), a união das duas abordagens pode possibilitar olhares distintos, propiciando uma visualização ampla do problema investigado. Para obtenção dos dados, realizou-se uma entrevista, a partir de um questionário semiestruturado, com intuito de saber a opinião dos entrevistados sobre as perguntas propostas na conversa.

O instrumento para coleta de dados (questionário) apresentou questões fechadas e abertas, assim como informações dos participantes. Vale destacar que o questionário pode ser definido



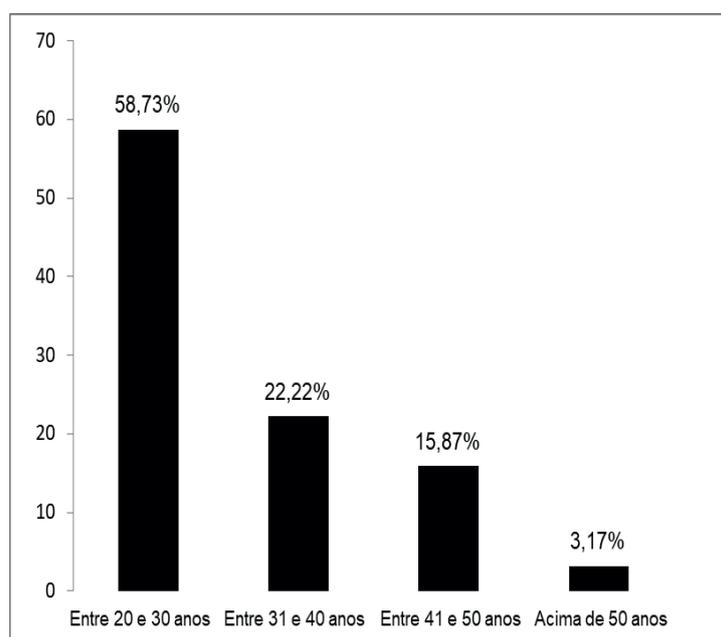
como uma técnica de investigação social composta por conjunto de questões que são submetidos a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado (GIL, 2017).

A entrevista foi realizada com 63 alunos de enfermagem da faculdade particular estudada. Foram feitas 13 perguntas com os estudantes. Os dados coletados foram organizados no Microsoft Excel para geração dos gráficos, bem como algumas perguntas descritas através de quadro para favorecimento da discussão da temática nos resultados da pesquisa. Os participantes assinaram o termo de livre esclarecimento durante a coleta dos dados.

Resultados e discussão

Sobre o perfil dos estudantes participantes, estes tinham idades variadas, com prevalência de entrevistados entre 20 e 30 anos, com 58,73% (Figura 1).



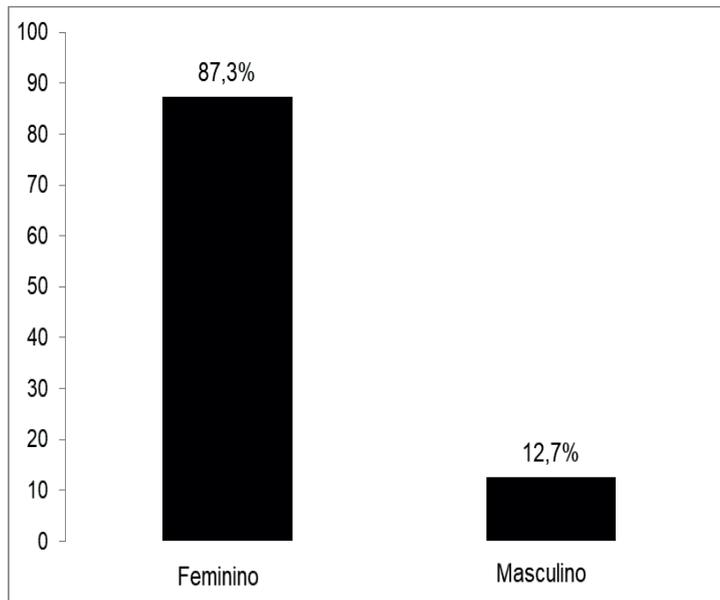
Figura 1. Representação do percentual da idade dos participantes da pesquisa.

Estes dados coadunam com uma pesquisa divulgada em 2019, feita pela V Pesquisa Nacional de Perfil dos Graduandos das IFES – 2018, na qual revelou o perfil do estudante universitário brasileiro, trazendo que a média destes está em 24,4 anos de idade.

No que se refere ao sexo, o maior percentual foi do sexo feminino (87,3%), enquanto que apenas 12,7% foram participan-

tes do sexo masculino (Figura 2).



Figura 2. Percentual do sexo dos participantes da pesquisa.

A pesquisa do IFES (2018) com a idade média dos universitários brasileiros, também trouxe que as mulheres são maioria e representam 54,6% das matrículas. Essa relação estabelecida entre a enfermagem e o gênero feminino pode ser um fator determinante para a segregação técnica, política e social do trabalho (COELHO, 2005). O fato da presença de mais mulheres na enfermagem pode ser explicado pela própria construção social, o

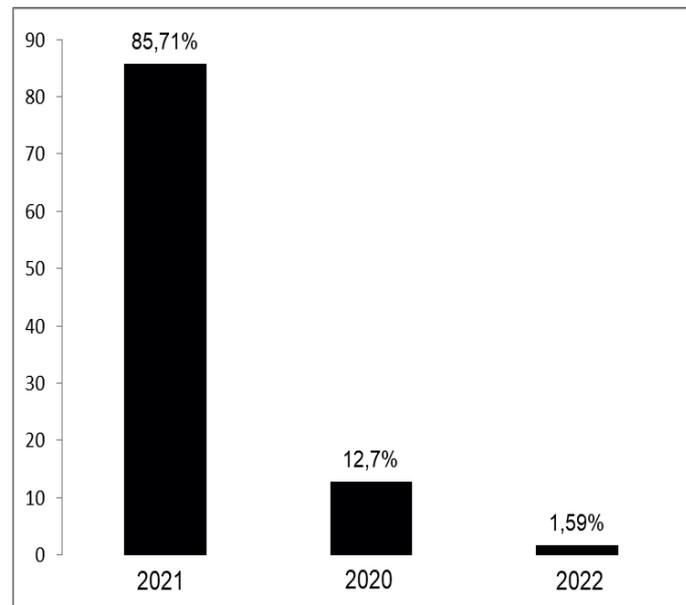
conhecimento científico acerca do cuidado era centralizado nas mãos do clero. Já o saber detido pela mulher, em relação ao cuidado, era associado ao papel da mulher-mãe ou a de “enfermeira-nata”, que desde sempre, foi curandeira e detentora de conhecimentos acumulados e transferidos por gerações, de mulher para mulher (LOPES; LEAL, 2005)

Quando perguntados o ano de conclusão da graduação, a maioria apresentou formação re-



cente (2021) com 85,71% (Figura 3).

Figura 3. Ano de conclusão do curso de enfermagem dos participantes da pesquisa.



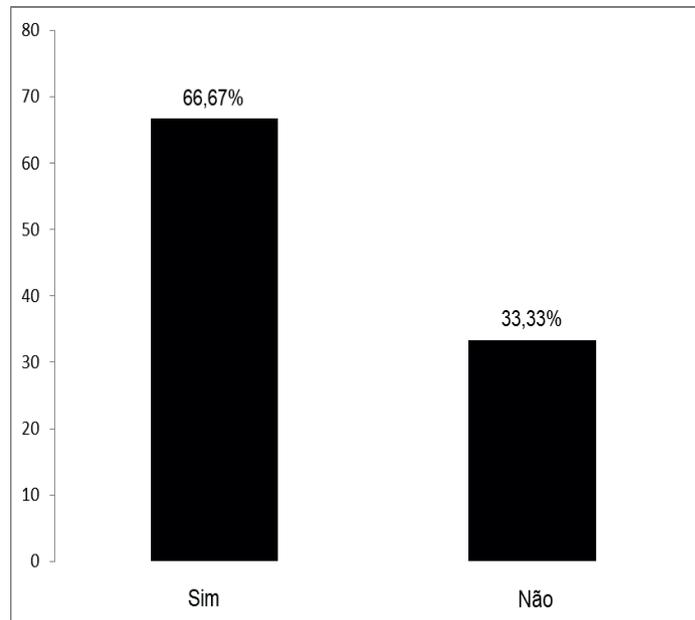
Pode-se esperar que com as recentes formações, a visão da prática profissional dos enfermeiros serem próximas, apesar de existir a individualidade no aprendizado. A prática da enfermagem possui múltiplas ações de gerenciar o cuidando e educando, bem como construindo conhecimentos (SANTOS et al., 2013).

Ainda sobre a formação

acadêmica, quando perguntado se os entrevistados achavam que tinham informações suficientes para uma boa atuação profissional, observou-se 66,67% afirmando que sim, e 33,33% afirmando que não (Figura 4).



Figura 4. Percentual das respostas dos entrevistados sobre as informações obtidas durante a formação acadêmica ser informações suficientes para uma boa atuação profissional.



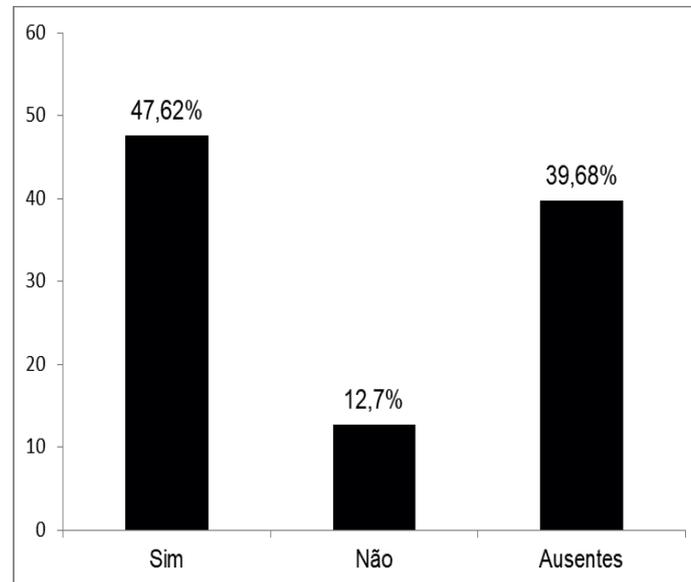
De acordo com Santos et al. (2013) o processo de formação e a prática do enfermeiro quando não recebido e desenvolvido corretamente pode resultar em tensões, desmotivação e conflitos. Dessa forma, curso de formação de enfermagem têm privilegiado a formação de enfermeiros altamente preparados para prestar o cuidado individualizado com bases científicas.

Quanto à obtenção de

formação complementar dos entrevistados, observou-se que 47,62% afirmaram ter, enquanto que 12,7% falaram não e 39,68% foram ausentes quanto a este questionamento (Figura 5).



Figura 5. Percentual das respostas dos participantes sobre possuir alguma formação complementar e/ou extracurricular.



Sabemos que o currículo escolar tradicional oferece aos alunos uma série de conhecimentos importantes para a sua formação. Entretanto, as atividades extracurriculares podem ser consideradas complementares ao processo de formação do estudante, já que são essenciais para o desenvolvimento de habilidades cognitivas, motoras e afetivas. Corroborando com a afirmativa Paz e Kaiser (2011) trazem que

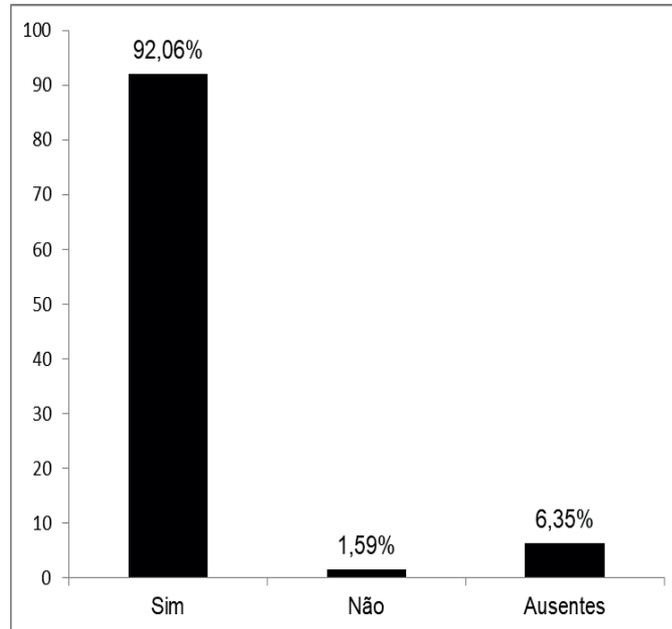
a formação não pode limitar-se à sala de aula, esta deve articular cenários instigantes, leituras, pesquisas e experiências a questionamentos individuais decorrentes, agregando valor social e desenvolvimento de competências interativas.

Quando questionados sobre a importância da formação em serviço, 92,06% afirmaram achar importante, enquanto que apenas 1,59% falaram que não e



6,35% foram ausentes nesta pergunta (Figura 6).

Figura 6. Percentual das respostas sobre achar importante a formação em serviço.



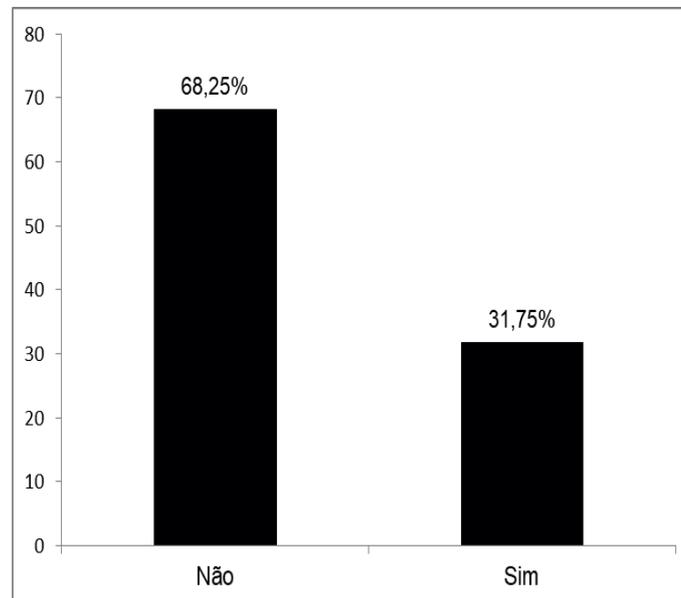
Na área da Enfermagem tem se apresentado dificuldades para atingir a maneira tradicional e técnica de produzir e fazer conhecimento para alcançar um ensino mais crítico e emancipatório para acadêmico na área. Guibert (2011) observa o enfermeiro educador como que em duas categorias de formação, aquele do ensino prático determinante pelo aprendizado prático, e aquele

com a capacitação pedagógica apropriada ao ensino teórico.

Sobre os participantes conhecerem o Projeto Político Pedagógico (PPP) de onde estudam, 68,25% afirmaram que não, e 31,75% falaram conhecer (Figura 7).



Figura 7. Percentual das respostas sobre os estudantes conhecem PPP da Faculdade que estudam.



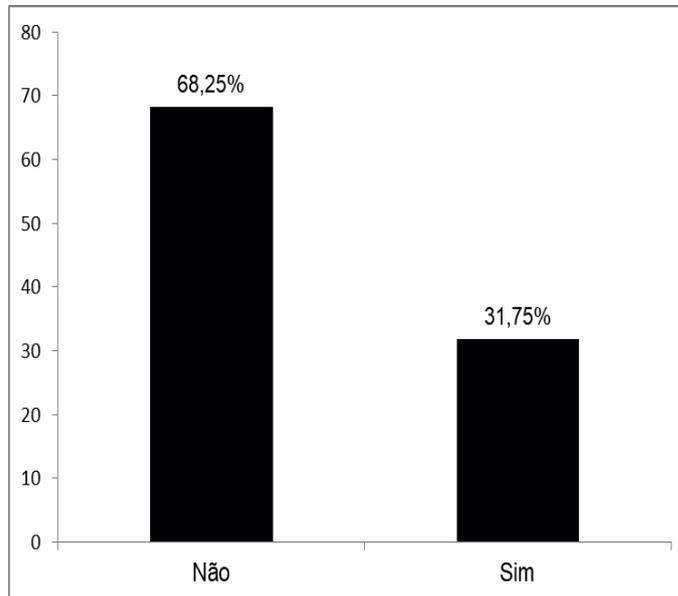
Destaca-se que a construção do PPP é a formulação de uma identidade e a afirmação de uma cultura organizacional. Por trata-se de um documento firmado pelo coletivo, expressando uma intencionalidade que imprime em suas metas o compromisso com o futuro, objetivando o vínculo da escola com a transformação social, faz-se importante o seu conhecimento por parte dos estudantes, o que não ocorre na

maioria de instituições de ensino (GUEDES, 2021).

Quando perguntados sobre saberem o que seria o PPP, 68,25% responderam não saber, e 31,75% falaram saber (Figura 8).



Figura 8. Percentual das respostas sobre os estudantes saberem ou não o que é projeto político pedagógico.

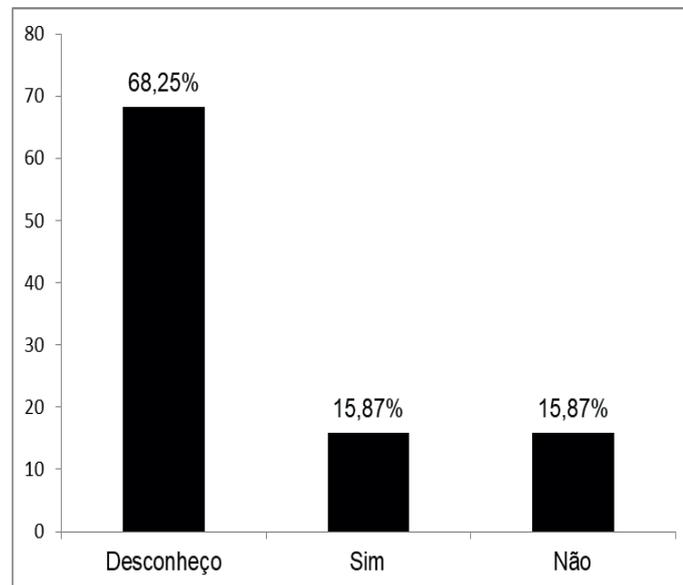


Em função de sua complexidade e importância, o PPP deve ser instrumento de constante discussão no sentido de identificar as ações cumpridas e a necessidade de rever metas tornando-o assim um documento em movimento construído no ambiente escolar constantemente avaliado (GUEDES, 2021). Não conhecer as políticas estabelecidas a partir do PPP, reflete em uma não participação de partes

envolvidas em sua construção e consequentemente em ações futuras por parte dos profissionais.

Quanto aos estudantes acharem que a instituição que estudam seguir os passos e metas que estavam traçados no PPP, 68,25% falou desconhecer, 15,87% responderam que a faculdade segue e 15,87% disseram que não (Figura 9).



Figura 9. Percentual das respostas sobre a faculdade seguir o Projeto Político Pedagógico.

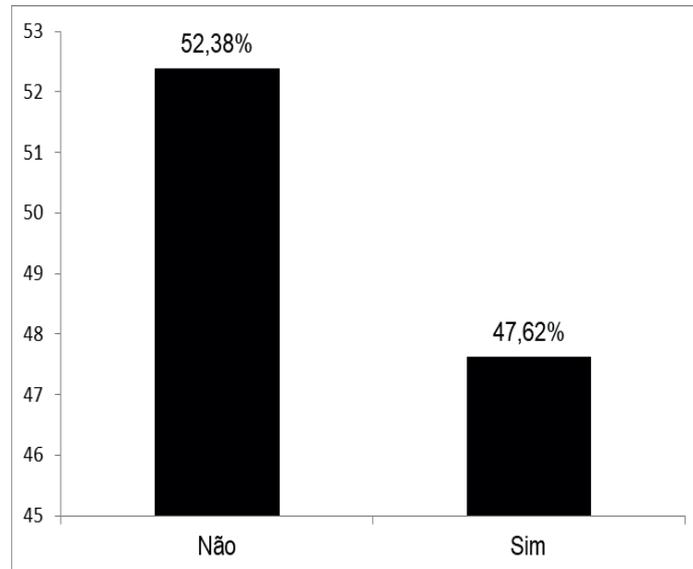
Vale ressaltar que a finalização do documento não significa o fim desse processo. O PPP deve ser revisto periodicamente, pelo menos uma vez por ano. Figueiredo e Botelho (2018) reafirmam que sem a participação dos envolvidos na comunidade escolar o projeto não alcança seu objetivo de refletir sobre a realidade social.

No que se refere aos estudantes considerarem a prática

acadêmica suficiente para sua atuação na profissão, 52,38% responderam que não, contra 47,62% que respondera sim (Figura 10).



Figura 10. Percentual das respostas sobre os estudantes considerar sua prática acadêmica suficiente para sua profissão



Paz e Kaiser (2011) destacam que o processo educativo e de formação constitui-se como um imperativo para o enfermeiro que busca a excelência em sua aprendizagem, uma prerrogativa que aprofunda e complementa, inclusive, habilidades e atitudes no enfermeiro do trabalho, assim essa insuficiência pode afetar diretamente a prática.

Em toda organização, pública ou privada, é importante

que o indivíduo tenha satisfação, pois isso reflete na eficiência das tarefas realizadas pelo profissional. Alguns trabalhadores apontam que em termos de exigência de formação de enfermeiros, aproximadamente 90% dos formandos, segundo a literatura, indicam que precisam de mais formação para o desempenho de suas atividades profissionais, o que é observado nos nossos resultados essa necessidade (BOWIE, SKINNER, DE



WET, 2013; MACHADO et al., 2016).

As pesquisas indicam que mais formação gera melhoria na qualidade do atendimento, por exemplo, acredita-se que, conhecimentos de gestão reforçam a segurança do profissional, ao afirmarem que há adequação da formação ao cargo que ocupam (BOWIE, SKINNER, DE WET, 2013). Tais lacunas ou dificuldades apontadas pelos entrevistados podem ser observadas no quadro 1.

Quadro 1. Respostas dos entrevistados ao perguntar sobre dificuldades que você apontaria em sua formação acadêmica, e em que interferem as lacunas ou dificuldades observadas do seu meio acadêmico para seu meio profissional.

<i>“Poucas aplicações de conhecimento na prática”</i>
<i>“Desenvolver habilidade de falar em público”</i>
<i>“Falta de comunicação”</i>
<i>“Estágio extracurricular insuficiente”</i>
<i>“Tempo insuficiente em algumas disciplinas”</i>
<i>“Profissionais mal capacitados; poucos projetos científicos; poucas aulas práticas”</i>
<i>“Muita pressão, exigência”</i>
<i>“Poucas aulas práticas; poucos estágios; poucos treinamentos de como o enfermeiro deve lidar com equipe...”</i>
<i>“Currículo distante dos currículos das universidades públicas”</i>
<i>“Poucos materiais para praticarmos algumas ações”</i>
<i>“Falta de feedback da faculdade para com os estudantes em algumas dificuldades que enfrentamos no dia-a-dia.”</i>
<i>“Estágios com maior duração”</i>
<i>“Falta de Informação; desorganização; má administração, etc.”</i>
<i>“Falta de Comunicação; informações contraditórias”</i>

Nota-se que os estudantes requerem, em sua maioria, mais tempo, espaço e voz para considerar o curso oferecido pela instituição como sendo um dos melhores. Este dado é corroborando com outras pesquisas que trazem a importância de uma aprendizagem ativa em todos os campos de ensino, incluindo a



enfermagem (SOBRAL; CAMPOS, 2012; SOUZA; SILVA; SILVA, 2018).

O contato direto com o contexto prático, traz uma ampliação de sua reflexão, construção ou desconstrução das suas expectativas sobre a profissão, nesta etapa os mediadores pos-

suem grande influência na elaboração dos saberes dos profissionais em formação servindo de exemplos positivos a serem seguidos ou negativos a serem ignorando (NOBRE; MORAES, 2015). Com ênfase nas dificuldades apontadas, estas são observadas no quadro 2.

Quadro 2. Respostas sobre a maior dificuldade enfrentada na prática acadêmica.

<i>"Falta de Comunicação"</i>
<i>"Pouca prática"</i>
<i>"Comunicação falha entre profissionais e os acadêmicos"</i>
<i>"Falta de comunicação entre a Universidade e os acadêmicos"</i>
<i>"Medo de realizar procedimentos que venham prejudicar os pacientes; burocracia; descrença da enfermagem..."</i>
<i>"Falta de conhecimento de alguns profissionais que nos ensinam"</i>
<i>"Como lidar com equilíbrio emocional dentro dos hospitais"</i>
<i>"Relacionamento interpessoal entre os profissionais de saúde"</i>
<i>"Atrair teoria à prática"</i>
<i>"Apresentar seminários e atividades orais"</i>
<i>"Carga horária insuficiente para estágio"</i>
<i>"Pouco apoio pedagógico em sala"</i>
<i>"Mais aulas em hospitais e clínicas"</i>
<i>"Parceria da Universidade com Instituições para facilitar estágios remunerados"</i>

Observa-se na maioria das respostas o medo da prática não ser suficiente para quando os estudantes forem ter o contato direto com a realidade. Uma

alternativa viável para contornar esse problema seria aproximar os estudantes ao dia a dia que será vivenciado por eles. Na prática, essa aproximação pode con-

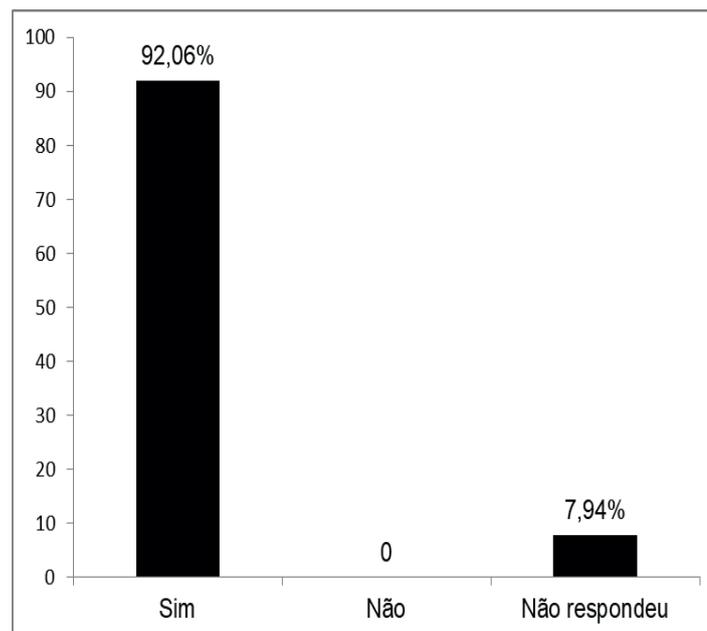


tribuir na qualificação técnica e humanizada de profissionais suficientemente comprometidos com o bem-estar da sociedade e com competências para gerir, implementar e liderar resoluções de problemas de saúde, observados na realidade, estando aptos a proporem ações para a comunidade

(SOUZA; SILVA; SILVA, 2018).

Quando perguntados se os estudantes consideram sua formação acadêmica importante, a maioria falou que sim com 92,06%, nenhum respondeu não e 7,94% não responderam (Figura 11).

Figura 11. Percentual das respostas sobre considerar sua formação acadêmica importante? Por quê?



No ano de 2015, realizou-se um estudo pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), por in-

ciativa do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) com a finalidade de traçar o perfil atual



da enfermagem no Brasil. Como resultado, verificou-se que essa categoria abrange um universo de 1,6 milhão de profissionais, e ainda de acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a área de saúde compõe-se de um contingente de 3,5 milhões de trabalhadores, dos quais 50% atuam na enfermagem. Analisamos, dessa forma, a importância dessa categoria que está presente em todos os municípios do país e inserida no SUS com atuação nos setores público, privado, filantrópico e de ensino.

A partir das entrevistas verificou-se a necessidade de discutir pontos importantes, por exemplo, formação acadêmica voltada a prática, maior conhecimento sobre os regimentos da instituição de ensino, pois percebeu-se defasagem nestes aspectos, tanto por parte dos es-

tudantes, quanto dos próprios professores na rede de ensino em questão. Ortega et al. (2015) trazem que novas tendências dos profissionais de enfermagem vão surgindo, bem como o desenvolvimento de técnicas científicas, as quais podem determinar necessidades e exigências concretas e uma formação mais ampla. Outras pesquisas sobre o tema, ao analisarem a necessidade de formação na enfermagem apontou dados voltados a habilidades técnicas, atendimento, e formação,

As novas competências dos profissionais de enfermagem, assim como, o desenvolvimento de técnicas médicas e científicas, a livre circulação dos profissionais de enfermagem, a diversidade cultural e social dos dias atuais, podem determinar as necessidades e exigências mais concretas e, ao mesmo tempo, uma formação mais ampla, essa



formação voltada a metodologia, voltada a uma formação teórica/prática na profissional, o que se insere vários aspectos, por exemplo, metodologias ativas de ensino, capacitação, e outras tendências didáticas/metodológicas (SANTOS et al., 2014; ORTEGA et al., 2015).

Os dados demonstrados na pesquisa favorecem uma ampla discussão sobre medidas a serem tomadas e cuidados na formação acadêmica dentro das instituições de ensino, onde deve-se ter uma prática voltada ao aluno, visto que favorece o ensino e aprendizagem, assim como a formação dos profissionais deve ser contínua.

Considerações finais

Observou-se com o desenvolvimento do trabalho a importância de estudos que en-

volvem a educação e saúde, visto que são temas comuns no meio social e de interesse comum. Os dados coletados demonstraram que ainda é necessário maior envolvimento institucional numa educação ativa. Nota-se que a prática é de relevância na busca por um ensino que seja de fato voltado a realidade que os profissionais irão se deparar.

Sendo assim, viu-se ser necessário um ensino que tenham sentido para a vida do estudante e utilização direta no dia a dia, assim como a necessidade de algumas mudanças e conhecimento maior sobre os documentos que regem a educação em geral. Portanto, os dados aqui apresentados servem de subsídio para outros estudos em educação, saúde e afins.

Referências



- BOWIE, P.; SKINNER, J. DE WET, C. Formação de profissionais de saúde na análise de causa raiz: um estudo transversal de experiências, benefícios e atitudes pós-treinamento. *BMC Health Serv Res*, v. 7, n. 13, 2013.
- COELHO, E. de A. C. Gênero, saúde e enfermagem. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 58, p. 345-348, 2005.
- CRESWELL, J. W.; PLANO CLARK, V. L. *Designing and conducting mixed methods research*. 2nd. Los Angeles: SAGE Publications, 2011.
- FIGUEIREDO, M. B.; DE FREITAS BOTELHO, A. A relevância da construção do PPP: seus tópicos e sua flexibilidade na prática profissional. *Itinerarius Reflectionis*, v. 14, n. 2, p. 01-21, 2018.
- GIL, A. C. *Como Elaborar Projeto de Pesquisa*. 6 ed.-São Paulo: Atlas, 2017.
- GUBERT, E; PRADO, M. L. *Desafios na prática pedagógica na educação profissional em enfermagem* 2011.
- GUEDES, N. C. A importância do Projeto Político Pedagógico no processo de democratização da escola. *Ensino em Perspectivas*, v. 2, n. 2, p. 1-15, 2021.
- LOPES, M. J. M.; LEAL, S. M. C. A feminização persistente na qualificação profissional da enfermagem brasileira. *Cadernos pagu*, v. 24, n. 1, p. 105-125, 2005.
- MACHADO, M. H.; WERMELINGER, M.; VIEIRA, M.; DE OLIVEIRA, E.; LEMOS, W.; AGUIAR FILHO, W.; LACERDA, W. F de.; SANTOS, M. R.



- dos; SOUZA JUNIOR, P. B. de; JUSTINO, E.; BARBOSA, C. Aspectos gerais da formação da enfermagem: o perfil da formação dos enfermeiros técnicos e auxiliares. *Enfermagem em foco*, v. 7, n. ESP, p. 15-34, 2016.
- NOBRE, R.; MORAES, F. A contribuição do estágio supervisionado para a construção dos saberes docentes. IN: *Anais do XII Congresso Nacional de Educação*. 2015.
- ORTEGA, M. D. C. B.; CECAGNO, D.; LLOR, A. M. S.; SIQUEIRA, H. C. H. D.; MONTESINOS, M. J. L.; SOLER, L. M. Formação acadêmica do profissional de enfermagem e sua adequação às atividades de trabalho. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 23, p. 404-410, 2015.
- PAZ, P. de O.; KAISER, D. E. A busca pela formação especializada em enfermagem do trabalho por enfermeiros. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, v. 32, p. 23-30, 2011.
- SANTOS, J. C.; SIMÕES, R. M. P.; ERSE, M. P. Q. D. A.; FAÇANHA, J. D. N.; MARQUES, L. A. F. A. Impact of “+ Contigo” training on the knowledge and attitudes of health care professionals about suicide. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 22, p. 679-684, 2014.
- SANTOS, J. L. G. D.; PESTANA, A. L.; GUERRERO, P.; MEIRELLES, B. S. H.; ERDMANN, A. L. Práticas de enfermeiros na gerência do cuidado em enfermagem e saúde: revisão integrativa. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 66, p. 257-263, 2013.



SOBRAL, F. R.; CAMPOS, C. J.
G. Utilização de metodologia ativa no ensino e assistência de enfermagem na produção nacional: revisão integrativa. Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 46, p. 208-218, 2012.

SOUZA, E. F. D. de; SILVA, A. G.; SILVA, A. I. L. F. da. Metodologias ativas na graduação em enfermagem: um enfoque na atenção ao idoso. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 71, p. 920-924, 2018.

V PESQUISA NACIONAL DE PERFIL DOS GRADUANDOS DAS IFES. Disponível em: <https://www.andifes.org.br/?p=79639>. Acesso 29 ago. 2022.

